



GRUPO DE TRABALHO 10
ESTUDOS DIALÓGICOS DO DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA

COORDENADORES: Maria De Fátima Almeida (UFPB)
Manassés Morais Xavier (UFCG)

ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DE TEXTOS EM DICAS DE VÍDEOS DO *YOU TUBE*: NOVAS MÍDIAS, VELHAS PRÁTICAS

Wanderleya Magna ALVES
leyaevandro@gmail.com

Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto
UERN

José Cezinaldo Rocha BESSA
cezinaldobessauern@gmail.com

Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto
UERN

No presente trabalho, analisamos o direcionamento dado a orientações acerca da produção de textos em mídias digitais, especificamente em vídeos do *YouTube*. Considerando o volume de materiais de cunho educativo voltado para este fim, bem como a quantidade cada vez mais crescente de leitores (de alunos da educação básica a professores universitários) que procuram esses materiais para diversas atividades, sobretudo com o propósito de “aprender a escrever”, é imprescindível que procuremos investigar o conteúdo dessas orientações e as concepções que as sustentam, procurando observar a adequação e a consistência delas em relação às contribuições recentes sobre texto e produção escrita advindas dos estudos da linguagem. Com base nesse entendimento, traçamos como objetivos específicos: i) conhecer que aspectos/elementos que recobrem o funcionamento textual/discursivo são enfocados nas orientações sobre produção escrita recortadas para exame; ii) verificar, por meio das orientações para produção textual escrita, que concepções teóricas embasam as orientações expressas nos vídeos selecionados; e iii) refletir acerca do uso de conteúdos voltados a ensinar a produzir textos veiculados nas mídias digitais. Para a realização deste estudo descritivo, de cunho interpretativo e caráter qualitativo, fundamentamo-nos em contribuições da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, em estudos da Linguística do Texto (MARCUSCHI, 2008; ANTUNES, 2006, 2009, 2010; entre outros) e em trabalhos que discutem sobre o uso das mídias digitais (ROJO, 2015; XAVIER, 2005). Nossas análises revelam que não há orientação substancial que leve o aluno a aprender escrever considerando as especificidades textuais (gêneros do discurso) e recursos estilísticos, haja vista a priorização de utilização de comandos genéricos, que enfatizam muito mais as regras gramaticais.

Palavras-chave: Produção textual. Orientações textuais. Mídias digitais. *YouTube*.



A REVELAÇÃO DE SI NA REDE SOCIAL: A CONSTITUIÇÃO DIALÓGICA DO “EU” EM POSTs DO *FACEBOOK*

Maraiza de Moraes Valentim ARAÚJO
maraizamoraes2006@hotmail.com
Secretaria de Estado da Paraíba/SEEPB
Rossana Delmar de Lima ARCOVERDE
rossanaarcoverde@ual.com.br
UFCG

O *facebook* se instaura na cibercultura como um espaço dialógico, configurado por uma linguagem (hiper/multi)modal, tendo em vista que não se trata apenas de uma escrita convencional, mas sim formada por uma diversidade de linguagens (sons, imagens estáticas e movimentos, vídeos etc.), em que os sujeitos tendem a se constituírem mediante a escrit(ur)a de si, isto é, produções discursivas em que o “eu” se revela mediante uma narrativização de si, a qual pode representar a realidade ou uma idealização do “eu”. Tendo por base a concepção dialógica, precisamente, dos estudos de Bakhtin e seu Círculo, em que a linguagem é vista como uma instância social, ideológica e histórica, e os sujeitos tanto a constitui quanto são constituídos por ela, podemos dizer que o discurso do sujeito é uma construção dialógica permeada dos discursos do(s) outro(s) ou Outro(s), com os quais podem estabelecer relações de convergência ou divergências. Diante disso, temos por objetivo descrever e refletir sobre as construções discursivas, de sujeitos/atores-redes em post de *facebook*, que marcam a revelação (identidade) do “eu”. Tomamos por base, os estudos de Foucault (1992, 2003 e 2014), sobre a escrita de si e formação discursiva, de Bakhtin (1997[1979] e 2002[1975]) sobre dialogismo e alteridade na constituição do sujeito e de Bauman (2005) sobre identidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza documental, tendo em vista, que as publicações, aqui analisadas é um recorte do banco de dados, formado na dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. Por fim, os resultados apontam que os atores-redes revelam-se com o intuito de passar pelo acabamento externo do(s) outro(s), pois, esse crivo é o que permite ao sujeito existir, mesmo que a existência seja forjada ou moldada pela relação eu-outro.

Palavras-Chave: Revelação de si. Construção dialógica. Facebook. Alteridade.

DA SALA DE AULA ÀS REPRESENTAÇÕES AXIOLÓGICAS DE LINGUAGEM E DE ENSINO DE LÍNGUA: A ANÁLISE DO VALOR NO UNIVERSO ESCOLAR MAFALDIANO

José Fernandes CAMPOS JÚNIOR
nandomafra797@gmail.com
Práticas Discursivas na Contemporaneidade
UFRN

O estudo em questão tem por objetivo identificar, dentro do universo mafaldiano, notadamente nas tirinhas que versam sobre linguagem e ensino, qual(is) a(s) concepção(ões) de linguagem e de ensino manifestada(s) nos enunciados e que juízos de valor são



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

oriundos dessas representações de linguagem e de ensino, à luz do pensamento do Círculo de Bakhtin (2011, 2015, 2017), notadamente no tocante ao estatuto do valor (axiologia). Para o Círculo, todo enunciado é, em essência, valorado, ou seja, representa e/ou reflete a tomada de uma posição determinada, de uma avaliação, enfim, de um juízo de valor, sendo esse valor o resultado de um produto marcadamente social e de uma construção histórico-cultural. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e documental, uma vez que visa identificar determinado fenômeno que se apresenta à espera do olhar de um investigador que possa lhe (res)significar, de abordagem qualitativo-interpretativista (CHIZZOTTI, 1991, 1998; ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNADJER, 1998; LAVILLE & DIONE, 1999). No percurso investigativo, observou-se que as tirinhas da Mafalda referentes à discussão sobre linguagem e ensino evidenciam a existência de um ensino anacrônico, ornamental, baseado notadamente na memorização mecânica e superficial de conteúdos, alicerçado por uma concepção de linguagem vista como estrutura, em que tudo se limita à linearidade do que é dito e ao reconhecimento daquilo que, na língua, é da ordem do repetível e do sistema.

Palavras-chave: Valor. Concepção de linguagem. Ensino de língua. Mafalda.

O SAGRADO E O ESTUDO DO DISCURSO RELIGIOSO NA ESCOLA

Elias COELHO

coelho.8@hotmail.com

GPLEI - Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação
UFPB/IF SERTÃO-PE

Todo discurso acompanha práticas sociais rotineiras nas mais diversas áreas da vivência humana. Faz-se, portanto, necessário compreender como alguns discursos são geradores de realidades, de vivências e experiências experimentadas a partir de crenças não necessariamente no que se faz, mas, acima de tudo, no que se diz. É o caso das práticas religiosas, que sobrevivem da fé naquilo que é dito, sendo o dizer o gerador de crenças e motivador de práticas. Nesse bojo, esta pesquisa busca analisar e compreender a manifestação do sagrado nas pregações religiosas neopentecostais. Eliade (2010) chama de hierofania o fenômeno de manifestação do sagrado aos fiéis. Coelho (2016) identifica nas pregações religiosas neopentecostais hierofanias discursivas, isto é, a representação da manifestação do sagrado por meio do discurso. Distante do espaço escolar, o discurso religioso passa à margem da sala de aula como objeto de análise linguística e discursiva, como se fosse objeto de uma disciplina específica, já abandonada pelo currículo, ou como um pequeno aspecto de momentos históricos que se manifestou na literatura, que reflete um modo de pensar de uma época já superada. Hoje, a religião ganha a mídia (de massa e periférica), a política, a economia e interfere diretamente na forma de vida de toda a sociedade. Portanto, é importante compreender o funcionamento do discurso religioso tanto quanto do midiático. No entanto, a escola tem aberto espaço considerável para este e abandonando aquele. Partindo dos Estudos Dialógicos do Discurso, este trabalho analisa recortes de pregações religiosas neopentecostais que fazem aparecer a hierofania discursiva, para mostrar seu funcionamento nesse gênero do discurso como estratégia de convencimento e recurso argumentativo, apontando para importância da análise desse gênero em sala de aula.

Palavras-chave: Hierofania discursiva. Gênero do discurso. Ensino.

CATEGORIAS DE INTERAÇÃO NO *BLOG*: COMENTÁRIOS PERTINENTES E MEDIANOS

Thalyne Keila Menezes da COSTA
thalyne.menezes@hotmail.com

Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino
UFCG

Ao considerar a sociedade contemporânea, percebemos que diversas transformações sociais estão acontecendo ao longo das últimas décadas, em um período marcado pelo desenvolvimento do capitalismo e, por conseguinte, da popularização das novas tecnologias de comunicação e da massificação do acesso à Internet. O ensino está experimentando a formação do paradigma contemporâneo, que oferece múltiplas oportunidades de aprender através da aceitação das inovadoras formas de acesso, distribuições dos conhecimentos e oportunidade dos usuários interagirem em ambientes sociais. Com o objetivo de identificarmos os níveis de interação presentes em *blogs*, devido as novas formas de ler e escrever, analisamos comentários pertencentes ao *blog* Debatendo a educação, em uma postagem intitulada “Assassinando a língua portuguesa” que nos permitiu definir categorias de interação, nomeadas por comentários pertinentes e medianos. Como orientação teórica, nossa pesquisa guia-se pelas novas formas de acesso ao conhecimento através do paradigma de ensino estudado por Lopes (2013) e Santos (1995), para definição e análise das categorias de interação tomamos como base a teoria de Souza (2007) e o estudo da linguagem que é um fenômeno social de diálogos de Bakhtin e Volochinov (2005). A fim de desenvolvemos este estudo, baseamo-nos na perspectiva sócio política, de natureza qualitativa do tipo descritivo-interpretativista. As novas formas de ler e escrever, presente no blog, transformaram as estratégias de leitura e escrita do leitor, ocasionando o surgimento de categorias de interação. A definição das categorias pertinentes e medianas foi plausível devido aos diferentes comportamentos e maneiras de comunicação dos leitores no ambiente virtual estudado.

Palavras-chave: blog. comentários. categorias de interação

O DISCURSO DE OUTREM NA NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Maria Verônica Andrade da Silveira EDMUNDSON
veronicaedmundson@hotmail.com

Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação
IFPB

A notícia de popularização da ciência (NPC) é um gênero do discurso que se configura a partir da interseção entre diferentes esferas de uso da língua e é constituído por diferentes relações dialógicas. Neste trabalho temos como objetivo geral refletir sobre um dos tipos de relações dialógicas encontradas na base da NPC: o discurso de outrem.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Como objetivos específicos, pretendemos descrever e analisar o gênero NPC, e apontar os tipos de discurso de outrem recorrente nesse gênero. O *corpus* analisado se constitui de uma NPC retirada do website americano *ScienceDaily*, especializado em divulgar notícias de ciências, e um artigo científico publicado no periódico *CELL*. É uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo-explicativo, em que se analisam o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo do gênero NPC. Está embasada na Análise Dialógica do Discurso, advinda de estudos de Bakhtin e o Círculo, tais como Bakhtin (1976, 2006, 2013, 2014) e Bakhtin/Volochinov (1997). Os resultados apontam que os tipos mais recorrentes de discurso de outrem na NPC são o discurso direto preparado, discurso direto substituído e o discurso indireto analisador do conteúdo, os quais imprimem diferentes efeitos de sentido na construção desse tipo de enunciado.

Palavras-chave: Notícia de popularização da ciência. Gênero do discurso. Discurso de outrem.

A COMPREENSÃO RESPONSIVA EM CHARGES: O ENSINO DA MULTIMODALIDADE NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

Alexandre Duarte GOMES
alex2gomes@hotmail.com
UNICAP

A noção de compreensão responsiva é fundamental para o entendimento do que seja a linguagem na perspectiva desenvolvida por Bakhtin, bem como por Valentín Volochínov. Tal importância deriva do fato de que na perspectiva dialógica, a linguagem é, sempre, um ato que não apenas que reflete a realidade social e cultural, mas também por ela é refrata. Ou seja, por intermédio da linguagem, não somente “reproduzimos” o mundo, mas também o “produzimos”. Assim, há sempre uma atitude responsiva por parte de todo falante, pois estamos ao produzirmos nossas práticas discursivas cotidianas corroborando, refutando ou reconfigurando – quer parcialmente, quer totalmente -, determinadas situações da dinâmica social na qual estamos inseridos. Nenhum falante, simplesmente, entende o discurso de outrem, uma vez que, ao corroborá-lo, refutá-lo ou reconfigurá-lo, toma um posição ideológica frente ao *já dito*. Daí, o trabalho que ora apresentamos busca discutir sobre como se delineia, em charges, possíveis processos de compreensão responsiva. Afinal, quando se discorda de um discurso é porque se têm posições diferentes em relação ao dito ou por que se compreende de maneira “particular” o discurso de outrem? Em que ponto as marcas da superfície textual é possível dirimir compreensões destoantes? Buscamos averiguar como é possível em processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa conseguir estabelecer uma prática que leve o educando a compreender que os discursos são realizados – quer via linguagem verbal, quer pela linguagem verbo-visual – discursos que são passíveis de compreensões diversas. Além disso, esse trabalho serve como mecanismo de superação da pouca sistematização do trabalho com o verbo-visual numa perspectiva dialógica. Assim o resultado que, virtualmente, pode ser obtido está vinculado à proficiência na prática leitora de textos multimodais.

Palavras-chave: Dialogismo. Charges. Ensino-Aprendizagem.



APROXIMAÇÕES ENTRE OS PCN E A BNCC COM AS NOÇÕES
BAKHTINIANAS DE DIALOGISMO E RESPONSABILIDADE

ALIXANDRA GUEDES

alixandragm@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

SILVANNA KELLY GOMES DE OLIVEIRA

silvannakoliveira@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

Para o pensamento de Bakhtin e seu Círculo, a realidade inerente da língua é a sua realização a partir da interação verbal dos falantes. É, pois, nesse processo interativo que se estabelecem as relações dialógicas e a responsividade entre os sujeitos. Assim, o presente trabalho tem por objetivo destacar as contribuições teóricas bakhtinianas para a educação nacional, notadamente no que se refere à concepção de língua enquanto evento dialógico e sua consequente exigência de um retorno ativo que recai sobre todos os sujeitos inseridos no evento discursivo. Destacam-se, sobretudo, dentre as várias categorias teóricas, as noções de dialogismo e responsividade presentes nos textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular, concernentes ao Ensino Fundamental II, resgatados na oportunidade desta pesquisa documental, realizada através da análise de excertos de ambos os documentos oficiais. Para tanto, buscamos respaldo na Análise Dialógica do Discurso, representada por Mikhail Bakhtin e seu Círculo (2010, 2011, 2014, 2015) e por trabalhos de estudiosos como Sobral (2009, 2010), Amorim (2016), dentre outros. Do ponto de vista do resultado da análise, constatamos que as várias questões levantadas pelo filósofo da linguagem e por seu grupo de pensadores constituem os discursos educacionais expressos nos referidos documentos e influenciam diretamente as demandas didático-pedagógicas específicas, relativas ao ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: PNC. BNCC. Dialogismo. Responsividade.

A POLIFONIA NO DISCURSO GOVERNAMENTAL DA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR

Karol Costa GUEDES

karolcostaguedes@hotmail.com

Grupo de Pesquisa em Linguagem, Enunciação e Interação

UEPB

O uso do termo polifonia, nos estudos da linguagem, foi introduzido por Bakhtin (2002a), quando afirma que, na literatura polifônica, o personagem apresenta a si mesmo, sendo “o agente do discurso autêntico e não um objeto mudo do discurso do autor” (BAKHTIN, 2002a, p. 64). Para Bakhtin, o autor não fala do personagem, mas fala com ele, estabelecendo um diálogo constante na obra, é *palavra sobre alguém presente*, que escuta e responde, que participa como agente do discurso e não como simples objeto do mundo do autor. Daí um primeiro esboço de *polifonia* enquanto método artístico, que se diferencia por apresentar *vozes em diálogo*, distanciando-se do relativismo (só os heróis teriam a palavra) e do dogmatismo (o autor seria dono da



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

palavra do herói). Com base em discussões dialógicas sobre polifonia, objetiva-se, através desse trabalho, refletir sobre o discurso polifônico governamental que constitui as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular, a fim de perceber sua constituição enquanto documento oficial do governo, que retoma discursos outros para sustentar um discurso acerca do ensino-aprendizagem de língua materna em contexto de ensino médio. Fundamentados nos pressupostos bakhtinianos sobre discurso, dialogismo e polifonia, esse artigo caracteriza-se por apresentar uma pesquisa documental, qualitativa e, portanto, exploratória, que possibilitou discussões sobre a BNCC enquanto documento oficial do governo que visa à formação de sujeitos leitores/escritores críticos situados em diversos campos da comunicação discursiva.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Análise Dialógica do Discurso. Polifonia. Ensino-aprendizagem de Língua Materna.

O GÊNERO “AULA” E A AVALIAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DE CONCEITOS BAKHTINIANOS: ALGUMAS REFLEXÕES

Ludmila KEMIAK
ludmila_kemiac@hotmail.com
UFPG/UEPB

Neste artigo, revisitamos considerações tecidas, em trabalho anterior (KEMIAK, 2015), a respeito da avaliação escolar, analisada a partir de conceitos bakhtinianos (gênero, esfera, estilo). Nesse sentido, entendemos que as relações interativas didáticas constituem-se como frutos de atividades regulares e recorrentes e como produtos da esfera pedagógica, tendendo a cristalizar-se sob a forma de “aulas” e de seus subprodutos, as “provas” ou “avaliação”. Nosso objetivo, nesse artigo de natureza teórica, é caracterizar o gênero “aula” e a avaliação escolar – esta última concebida como “atividade”, no sentido do termo atribuído por Lino de Araújo (2014). Nossas reflexões levam-nos à compreensão de que o gênero “aula” constitui-se a partir da tipificação de enunciados pedagógicos, e que a ideologia pedagógica estabelece modos de organização escolar e formas de comunicação que refletem e refratam essa ideologia. Já a avaliação escolar – conforme a posição aqui defendida – constitui-se em eventos de letramento típicos do gênero “aula”. Esses eventos tendem a reproduzir as interações ocorridas em sala de aula, e são caracterizados: 1. por uma forma composicional (perguntas/respostas, alternativas a serem avaliadas, enunciados de questões etc) relativamente cristalizada; 2. por materializar um tema vinculado à situação enunciativa; 3. por constituir-se estilisticamente a partir da imagem de aluno “ideal” avaliado.

Palavras-chave: Gênero aula. Avaliação escolar. Ideologia pedagógica.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO GÊNERO DISCURSIVO PROPAGANDA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Aline GUEDES DE LIMA
alineguedesguedes@hotmail.com
(PROLING/UEPB)

Nas várias vertentes de Análise do Discurso, um tema basilar e recorrente é a presença de um discurso em outro. O enunciador, para compor seu discurso, leva em consideração o discurso de outrem. Desta forma, os enunciados, caracterizados como unidades reais da comunicação e dialógicos, são inevitavelmente atravessados pelo discurso alheio, de forma implícita ou explícita. Este trabalho visa analisar, discursivamente, como a mulher, em sua minoria, vem sendo retratada na mídia, particularmente no gênero discursivo propaganda, bem como verificar o direcionamento específico da mídia na divulgação de uma imagem feminina pouco prestigiada socialmente. O aporte teórico principal constitui-se dos estudos de Bakhtin/ Volochinov (2009), Brait (2013), Fiorin (2008) e Sobral (2009), os quais tratam dos conceitos de enunciado, dialogismo, polifonia, discurso de outrem, entre outras concepções essenciais para compreensão da nossa análise. Esta pesquisa adota uma abordagem interpretativo-qualitativa, cujo enfoque é de caráter bibliográfico e documental. Nosso *corpus* é composto de três propagandas, as quais foram coletadas em sites da Internet, entre os meses de setembro e novembro do ano de dois mil e quatorze (2014), e que apresentam discursos diversos, como o esportivo, o sociológico e o de inclusão. As análises indicam em quais segmentos esta minoria vem se destacando e nos propõe uma reflexão sobre a visibilidade que este grupo social vem conquistando na mídia.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Dialogismo. Propaganda. Representação da mulher.

A CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOBRE BRASILEIROS NO FILME RIO: A QUESTÃO SOCIAL DO CONTRABANDO DE ANIMAIS

Maria Valéria Siqueira MARQUES
valeriasiqueira.house@hotmail.com
Escola Municipal José Paulino de Siqueira

O objetivo deste trabalho é identificar estereótipos presentes no filme Rio por meio de atividades sobre o tema principal “contrabando de animais” fazendo uma comparação com atividades encontradas em site da *internet*. Para tanto, autores como, BAKHTIN (2004; 2006); FARIA e SILVA (2013), que tratam da questão dialógica da linguagem; RASIA (2011); BRITO e CUSTÓDIO (2012); SILVA (2014); GREGORIN FILHO (2012), estes discutem a questão do conceito de estereótipos e os Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira – PCN-LE, BRASIL (1998), tratam acerca do engajamento discursivo e temas de interesse social, dentre outros, que serviram como fundamentação teórica. Sobre a metodologia de pesquisa é qualitativa realizada na Escola Municipal José Paulino de Siqueira, município de Santa Terezinha- PE foi feito questionário seguido de atividades didáticas sobre o filme Rio e foi comparado com atividades encontradas em site da *internet* para verificar a consciência crítica sobre o tema trabalhado (contrabando de animais), participaram 27 alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Os resultados, em andamento, apontam que os participantes fizeram referência aos estereótipos encontrados no filme Rio afirmando que brasileiros são vistos como desorganizados e gostam de carnaval, de futebol e de *funk*, pois são marcas que os referenciam na atualidade, no entanto, torna-se necessário considerar a

diversidade cultural brasileira como danças e músicas. A conclusão parcial que chegamos foi que atividades encontradas na *internet* sobre o tema “contrabando de animais” não discutiram sobre estereótipos e nem fizeram questionamentos sobre ideologias presentes no filme, porém nas atividades de sala de aula, os participantes se envolveram criando um clima de interação e discussão sobre o tema desenvolvendo o senso crítico em aulas de inglês.

Palavras-chave: Filme. Estereótipos. Inglês. Interação.

**MEMES E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UM CONVITE A LEITURAS DIALÓGICAS NA SALA DE AULA**

Raniere Marques de MELO
prof.ranieremarques@gmail.com
GPLEI/PROLING/UFPB
Manassés Morais XAVIER
manassesmxavier@yahoo.com.br
UAL/UFCG – GPLEI/PROLING/UFPB

Proporcionar o ensino de línguas na perspectiva dos gêneros discursivos difundida pela Análise Dialógica do Discurso (Círculo de Bakhtin) corresponde a oferecer experiências didáticas que façam os alunos compreenderem os usos efetivos da língua em seus contextos de vida verbal: “não importa o que a palavra signifique, ela estabelece uma ligação entre os indivíduos de um meio social (...) a comunicação é o meio pelo qual um fenômeno ideológico adquire (...) seu caráter de signo” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 50). Sob esta ótica, o presente trabalho contempla o gênero discursivo *meme* virtual como possibilidade pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente no que diz respeito ao contexto de ensino e de aprendizagem da leitura no ensino médio. Sendo assim, levantamos a seguinte questão-problema: como uma abordagem de *memes*, em âmbito de planejamento docente, pode contribuir para o ensino e aprendizagem de leituras dialógicas no ensino médio? Diante dessa problemática, o objetivo geral deste trabalho é oferecer uma proposta didática que comporta o uso do gênero em questão para aulas de leitura. Os *memes* selecionados para o *corpus* de análise tratam de questões políticas ocorridas em 2017. Por se tratar de uma proposta didática, do ponto de vista dos resultados, o trabalho contribui com reflexões que fomentam discussões sobre a relação entre teorias do discurso e o contemporâneo ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva de formar professores e alunos do ensino médio, cada vez mais, críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Leitura Discursiva. Gêneros Discursivos. *Memos*. Ensino de Língua Portuguesa.

**IDENTIDADE DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF
EM CHARGES: UM OLHAR DIALÓGICO**

Ana Karla Alves MENEZES
Maria de Fátima ALMEIDA
Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação



UFPB

De acordo com a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, representada por Bakhtin e o Círculo e por trabalhos de estudiosos como Brait (2005), Faraco (2003), Fiorin (2006), Sobral (2009), dentre outros, a pesquisa objetiva, de forma geral, analisar as relações dialógicas no gênero discursivo charge que tem como tema a identidade da presidente Dilma Rousseff. Quanto aos objetivos específicos, destacamos: a) estabelecer as relações dialógicas entre as vozes presentes nos discursos proferidos pelas charges e b) compreender as diferentes formas de representação da presidente Dilma nos pontos de vista dos sujeitos enunciadore das charges. Nosso objeto de estudo são charges que detém um olhar crítico da política brasileira, mais especificamente à figura da presidente Dilma no evento da *Corrida Presidencial*. A pesquisa é descritiva-explicativa e o *corpus* selecionado constitui-se de 02 (duas) charges hospedadas no *Google Imagens*. Do ponto de vista dos resultados da pesquisa, consideramos que o *corpus* evidenciou que as representações dialógicas denunciam ou fazem surgir compreensões que demonstram nas charges aspectos, sobretudo, de reprovação à figura de Dilma Rousseff, em conformidade com as próprias especificidades e dimensões do gênero em estudo—que é o de provocar, pelo humor, críticas e/ou ironias.

Palavras-chave: Relações Dialógicas. Gênero Discursivo Charge. Dilma Rousseff.

A TEORIA DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DE TOMASELLO E O DIALOGISMO BAKHTINIANO: POSSIBILIDADES DE INTERLOCUÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Germana Correia de OLIVEIRA
germanacorreia@gmail.com

UFPB/ SEE-PB

Nayara Araújo Duarte LEITÃO
nayara_duarte4@hotmail.com

UFPB/ SEE-PB

Aleise Guimarães CARVALHO
aleiseguimaraes@yahoo.com.br

UFPB/ SEE-PB

Ao estudar a linguagem e sua aquisição, podemos compreendê-la como fenômeno social, adquirido e manifestado em contextos de interação. Nesta linha de análise, levamos em consideração, nesse estudo, as concepções do filósofo Bakhtin e do psicólogo Tomasello, a fim de realizar um percurso acerca da linguagem a partir das contribuições dos dois autores citados e evidenciar os aspectos nos quais seus estudos se inter cruzam, possibilitando compreender o que um diz nas ideias defendidas pelo outro e as implicações dessa interlocução para o ensino. A teoria cognitivo-linguística de Tomasello considera que a aquisição da linguagem é realizada pela interação a partir da compreensão da intenção comunicativa dos falantes (atenção conjunta). O filósofo Bakhtin, por sua vez, a partir da teoria dialógica, afirma que a linguagem se manifesta no contexto sociointeracional de uso, materializada em forma de gêneros

discursivos. A interlocução entre essas duas propostas gera uma visão de ensino de língua produtiva e interativa permeado pelas ações dos sujeitos dialógicos através da linguagem que aprendem a produzir e produzem aprendendo. Para estudar essas visões teóricas, nos ancoramos em obras-chave dos próprios estudiosos cujas reflexões teóricas são analisadas (BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV), 2012; BAKHTIN, 1992; TOMASELLO, 2003), bem como em estudos que refletem sobre suas propostas teóricas (ÁLLAN e SOUZA, 2009; FIORIN, 2006; MACHADO, 2005, dentre outros). Dessa forma, metodologicamente, esse artigo caracteriza-se como descritivo-interpretativo e encontra-se estruturado em tópicos com os quais expusemos uma síntese do recorte da teoria de Tomasello e do dialogismo de Bakhtin, apresentamos as reflexões acerca do comparativo referente às noções teóricas consideradas e, por fim, realizamos uma breve reflexão acerca das contribuições dessas abordagens para o ensino de língua materna.

Palavras-chave: Aquisição. Linguagem. Interação. Meio social.

O ENSINO E OS GÊNEROS DO DISCURSO *POESIA/ PINTURA* EM SALA DE AULA: BAKHTIN E O CÍRCULO – PRESENTE!

Wilder Kleber Fernandes de SANTANA
wildersantana92@gmail.com

Maria Bernardete da NÓBREGA
bernobre2009@hotmail.com

GPLEI – Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação
UFPB

O horizonte dos indicadores das pesquisas sobre os gêneros discursivos e a leitura produzidas no Brasil, apresentam recortes de enunciados coletados do universo dos sujeitos leitores que trabalham, também, com poesia e pintura, como textos fechados, ou de difícil compreensão. Nesse contexto, nosso trabalho objetiva apresentar uma proposta de leitura dialógica dos gêneros poesia e pintura que permitem o entrelaçamento de diversas vozes e, se forem explorados em diálogo e remissão de outros discursos, concretizam um ensino de qualidade. Desse modo, discorreremos sobre a interação entre a palavra/a imagem, o poema/o quadro, o poeta/o pintor, nas fronteiras da construção do discurso estético. Portanto, a natureza dialógica da linguagem constitui-se na base de suporte da nossa metodologia dialógica via leitura e crítica dialógicas sobre a especificidade do discurso estético: poesia, pintura e outros gêneros, sob o formato de oficinas dialógicas de leitura e crítica em sala de aula, outras estratégias via diálogos pedagógicos pela alternância dos sujeitos professor/aluno (a)/aluno (a)/professor, em permanente diálogos científicos com outros sujeitos pela interação leitor/autor/texto/contexto covenciados na apreciação do objeto estético. Essas movências de leitura orientam as reflexões teóricas formuladas por Bakhtin (1997, 2003, 2006, 2010, 2011, 2015), Bakhtin/Volochínov (1929 [2012]), e Medviédev (1928 [2016]), assim como por seus interlocutores em território nacional [Almeida (2013), Brait (2005), Nóbrega (2004), Sobral (2009), Francelino (2013)]. Esse modelo de ensino constitui uma proposta de compreensão responsiva-ativa para [...] suscitar a alternância dos diálogos pedagógicos dos sujeitos ativos no processo de interação entre professor/aluno/aluno professor no exercício de apreciação, leitura e crítica dialógicas

do objeto estético. A nossa proposição é renunciar esses movimentos discursivos que se enredam na interação autor/leitor/texto/contexto a construir múltiplos sentidos a partir dos materiais em análise.

Palavras-chave: Ensino; Gêneros discursivos. Poesia; Pintura.

O TRABALHO COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Cristiana SARMENTO
PPGE/CAMEAM/UERN
cris_fechosa@hotmail.com
UERN

Considerando a necessidade de ampliação de conhecimentos acerca do trabalho com os gêneros discursivos para que se realize, em sala de aula, atividades contextualizadas, a partir da realidade dos alunos, levando em conta o querer dizer do sujeito que se comunica de dada forma, a depender da esfera da atividade humana e do gênero, e percebendo a análise linguística como uma prática de linguagem legítima e necessária para se pensar a linguagem na perspectiva da interação e do diálogo entre os diferentes sujeitos nas suas diferentes situações enunciativas, o presente artigo tem como objetivo analisar o tratamento dado aos gêneros discursivos em atividades de análise linguística em planos de aula disponíveis no *Portal do professor*. Para a realização desse trabalho, de natureza interpretativa e qualitativa, fundamentamo-nos no pensamento do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; MEDIVIÉDEV, 2016) e de comentadores do Círculo tais como Rodrigues (2004) Brait e Pistori (2012), que discutem sobre os gêneros numa perspectiva discursiva, em estudos de Geraldi (2012), Bezerra e Reinaldo (2013), Maieski (2005) e Pernambuco e Figueiredo (2011), que assumem a análise linguística como uma prática que se dá por meio de textos/gêneros do discurso, que refletem os posicionamentos de sujeitos inscritos sócio historicamente. Nossas análises parciais indicam que algumas atividades exploram a dimensão social do gênero, levando em conta quem fala, de que lugar, com que finalidade, enquanto a maioria delas se limita a explorar o plano verbal do gênero, explorando basicamente questões estilísticas, composicionais e internas ao texto, sem considerar as questões extralinguísticas que constituem o gênero.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Análise linguística. Portal do professor. Planos de aula.

SER PROFESSOR: UM JOGO CONSTANTE ENTRE O *EU-PARA-MIM*, O *EU-PARA-O-OUTRO* E O *OUTRO-PARA-MIM*

Franciclébia Nicolau da SILVA
clebianicos@hotmail.com
Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto
UERN



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Quanto mais trabalhos surgem com a proposta de explorar as contribuições bakhtinianas, sobretudo aquelas relacionadas ao ensino de língua materna no Brasil, mais é possível observar a necessidade de aprofundamentos teóricos sobre os escritos de Bakhtin e seu Círculo. Isso porque importantes comentadores do pensamento do Círculo têm apontado muitos problemas de ordem teórica e, conseqüentemente, metodológica, que vão desde confusões terminológicas e conceituais, desvios de perspectiva teórica (quando, por exemplo, se relaciona o filósofo russo Bakhtin como um estudioso da Linguística Textual) a aplicações superficiais de seus conceitos-chave. Há casos, inclusive, em que, embora a teoria bakhtiniana esteja descrita como o cerne das discussões de trabalhos de alguns pesquisadores, observa-se a ausência de créditos a tal abordagem teórica, como ocorre com o conceito de “gênero discursivo”. Esse conjunto de questões problemáticas tem despertado a atenção como pesquisadora preocupada com estudos de gêneros discursivos e com propostas de articulação deles com o ensino por professores em contexto escolar. Neste caminho, este artigo propõe: (i) discutir algumas concepções centrais e constantes dos estudos bakhtinianos, com ênfase àquelas apropriadas ao ensino; (ii) refletir, a partir dessas discussões, sobre a importância do professor assumir uma postura dialógica na produção do conhecimento com os alunos em aulas de língua materna e, por esse caminho, (iii) analisar a prática de um professor de língua materna, em um contexto específico de ensino. A perspectiva na qual, pela qual e sobre a qual se dará as discussões/reflexões corresponde à abordagem dialógica, construída no diálogo entre as vozes de Bakhtin, Volochínov, Medviédev e os outros que se inscrevem na cadeia de sentidos sobre a obra do Círculo.

Palavras-chave: Contribuições bakhtinianas. Ensino de língua materna. Professor. Postura dialógica.

O TEXTO E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA DISCUSSÃO PELO PRISMA DIALÓGICO DA LINGUAGEM

Antonio Flávio Ferreira de OLIVEIRA
flavioccaa@hotmail.com

Ilderlândio Assis de Andrade NASCIMENTO
ilderlandionascimento@yahoo.com.br

GPLEI - Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação
UFPB

Neste trabalho, investigaremos a(s) possibilidade(s) de o texto ser usado como uma construção dialógica no ensino de língua materna no Ensino Médio. Para tanto, partimos da problemática que questiona: como o texto pode ser compreendido como uma construção dialógica de sentidos? Em sentido geral, o nosso objetivo cumpre investigar as possíveis maneiras como o professor compreende a dialogicidade no texto, bem como esse professor usa o texto como instrumento necessário ao desenvolvimento da competência de leitura e da escrita. Como suporte teórico, especificamente, usaremos os pontos de vista dos estudos do Círculo de Bakhtin, particularmente, aqueles relacionados a Voloshinov (2013); Bakhtin (2009, 2011, 2012), dentre outros. Metodologicamente, essa pesquisa é dirigida pelo princípio qualitativo-interpretativista em harmonia com as diretrizes do Método Sociológico que fundamenta os estudos do



Círculo. Como resultado esperado, pretendemos apontar que o texto compreende uma instância discursivo-enunciativa na qual se cruzam as diversas vozes sociais, históricas, culturais e axiológicas, responsáveis pela produção de sentido. Além disso, esperamos enfatizar o texto como o principal objeto por meio do qual se constrói o ensino-aprendizagem de língua materna, mais especificamente o desenvolvimento das competências leitura e escrita.

Palavras-chave: Teoria Dialógica da Linguagem. Texto. Ensino de língua materna. Construção de sentido.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO JESUS CRISTO PERANTE OUTRO(S): UM DISCURSO ACERCA DA DEIDADE DE SI A PARTIR DO RELATO DE JOÃO, EM SEU EVANGELHO

Wilder Kleber Fernandes de SANTANA
wildersantana92@gmail.com

GPLEI - Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação
UFPB

O sujeito é uma categoria central nas produções de Bakhtin e o Círculo, e aquele se constitui através da alteridade, ou seja, de sua interrelação com outro(s) sujeito(s). No que se refere à linguagem que emitimos, de acordo com Bakhtin (2012), esta consiste em uma prática que tem sua situação histórico-social concreta no momento da atualização dos enunciados. Assim, tal concepção de linguagem é centrada nos interlocutores, apresentando, dessa forma, seu caráter ativo no ato verbal em que o discurso é produzido. Nesse contexto, nosso trabalho objetiva analisar a constituição do sujeito Jesus Cristo a partir do instante em que este emite seu discurso acerca da deidade de si, em uma representação dialógico-dialética. Em suas enunciações, percebemos o atravessamento de diversas vozes e, discursos alheios, e através da interação se dá a constituição do sujeito, nas fronteiras da construção do discurso ético-responsivo. Esse panorama analítico é orientado pelo ritual científico das reflexões teóricas formuladas por Bakhtin (2006, 2010, 2011, 2015), Bakhtin/Volochínov (1929 [2012]), e Medviédev (1928 [2016]). Procuramos observar os sentidos múltiplos presentes no discurso do sujeito enunciativo, na busca de compreender como ocorre a apreensão das vozes sociais pelo sujeito, assim como se dão os efeitos discursivos a partir dos enunciados que se atualizam. Sob o viés do dialogismo, buscamos, assim, discorrer sobre a constituição do sujeito Jesus Cristo acerca da deidade de si, a partir do relato de João, em seu evangelho (Almeida, 2012).

Palavras-chave: Constituição. Sujeito. Jesus Cristo. Discurso. Deidade.



PRODUÇÃO TEXTUAL DIALÓGICA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Joseilda Alves de OLIVEIRA¹
joshitalo@gmail.com
UFRN

Este artigo objetiva apresentar uma experiência que visa a contribuir para uma nova perspectiva do trabalho com a produção textual em sala de aula, em sintonia com a abordagem dialógica da linguagem bakhtiniana, a partir da qual se compreende a escrita como uma construção interativa, processual, inacabada. Considerando a necessidade de se compreender as dificuldades dos alunos na prática de produção de textos em sala de aula e assumindo a recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) para o trabalho com os gêneros discursivos e os modos como eles se articulam com a vida, esta pesquisa-ação se propõe a desenvolver, com alunos de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Condado-PB, uma sequência didática na perspectiva do grupo de Genebra (DOLZ, SCHNEUWLY, 2013) que fomente não somente o desenvolvimento da capacidade argumentativa do aluno, mas também sua capacidade crítica e de reflexão e ação, a partir de um conjunto de atividades com foco em discussões sobre alguns gêneros da esfera jornalística e de escrita de textos do gênero artigo de opinião. Para seleção do grupo pesquisado foi considerado que esses alunos precisam desenvolver o poder de argumentar e de desenvolver a capacidade crítica de reflexão não somente quando estiverem no terceiro ano, quando, via de regra, se consideram as exigências de se preparar os alunos para produzirem textos argumentativos com vistas à obtenção de um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Apresenta-se, nesse trabalho, análises preliminares que revelam que o direcionamento dado a um trabalho com gêneros do discurso sistematizado e bem planejado pode contribuir decisivamente para um ensino produtivo da escrita, com evidentes resultados positivos quanto ao desenvolvimento das capacidades argumentativa, crítica e reflexiva dos alunos.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Argumentação. Diálogo. Produção textual.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO GÊNERO DISCURSIVO CHARGE: UMA ANÁLISE DA TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Suzianne Cristine Cordeiro RAMOS.
Ana Karla Alves MENEZES
PROLING - UFPB

De acordo com a perspectiva da Teoria Dialógica da Linguagem, representada por Bakhtin e o seu Círculo, a presente pesquisa objetiva, de modo geral, analisar a reforma do Ensino Médio no gênero discursivo charge. Quanto aos objetivos específicos,

¹ Mestranda em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - Campus Pau dos Ferros. Professora da Educação Básica na Escola Sebastião Alves de Lima-Condado/PB. E-mail: joshitalo@gmail.com

destacamos: a) analisar a construção de sentido nos discursos proferidos pelas charges e b) compreender a importância do ensino do gênero discursivo charge, para a apreensão da crítica social. Nosso objeto de estudo são charges que trazem um olhar crítico sobre a educação brasileira. A pesquisa é de cunho descritiva, com abordagem qualitativa e o *corpus* selecionado constitui-se de 02 (duas) charges hospedadas no *Google Imagens*. Para isso, partimos da concepção de que a linguagem, segundo Bakhtin (2002), é heterogênea e polifônica, repleta de muitas vozes. Portanto, destacamos que o gênero discursivo charge é polifônico por natureza, isto é, atravessado de diversos discursos, uma vez que podemos identificar o lugar social de cada discursivo proferido. Dessa forma, podemos afirmar que toda linguagem utilizada na elaboração de enunciados é provocada a criar e recriar sentidos entre os sujeitos da sociedade.

Palavras-chave: Teoria Dialógica da Linguagem. Gênero Discursivo Charge. Ensino. Reforma do Ensino Médio.

DA PRODUÇÃO À LEITURA: O DISCURSO EM CONTEXTO DE COMUNICAÇÃO VERBO-VISUAL

Ronilson Ferreira dos SANTOS
fsantosronilson@gmail.com
Faculdade UNINASSAU
Fabiola Nóbrega SILVA
fabiolanobrega27@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba

O estudo contempla uma atividade pedagógica relacionada à leitura a contar do processo de produção e interação leitor/texto/autor numa concepção dialógica, priorizando os sujeitos sociais produtores e seus conhecimentos em procedimentos interativos. Nessa perspectiva, o trabalho concentra-se na teoria enunciativa de Bakhtin (2008, 2010, 2011) e O Círculo (1997), a qual trabalha o processo dialógico da linguagem, que se vincula ao texto através dos discursos que geram sentidos segundo os valores que advêm de contextos socioculturais. Portanto, discute-se, apoiado no gênero propaganda como atividade de produção verbo-visual, a visão da mulher como objeto de discursos machistas que norteiam as propagandas de motel em outdoors que são lidas e apreendidas como mensagens que chegam aos olhos e dizem para os sujeitos/leitores através das vozes que se cruzam neste tipo de gênero. Para tanto, o corpus compreende a produção de alunos do curso de Jornalismo na sua produção amadora de propaganda de modo a gerar discursos ideológicos que permeiam a vida e se instauram no texto através das sinalizações pautadas pelo autor em diálogo como o conhecimento do leitor. Discorreremos sobre as categorias de análise linguística como sujeito, enunciado e dialogismo que fundam as vozes que se cruzam no texto. Os resultados apontam que as produções desse gênero exigem uma intencionalidade por parte do instrumento criador como razão de contemplar o consumidor responsivo numa perspectiva socioeconômica.

Palavras-chave: Leitura. Sujeito, Discurso. Dialogismo.



BAKHTIN E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: RESSIGNIFICANDO AULAS DE GRAMÁTICA

Manuely Vitória de Souza Freire XAVIER
vit.xavier@hotmail.com

Práticas discursivas na contemporaneidade
PPGEL- UFRN

O presente artigo visa explicitar uma breve reflexão teórica, destacando os postulados bakhtinianos a respeito da concepção de língua, linguagem, e suas contribuições para o ensino de língua materna, especificamente para as aulas de gramática, bem como demonstrar como a metodologia do professor de língua portuguesa atrelada a essa perspectiva teórica, pode trazer contribuições ao processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, começaremos trazendo uma breve sinalização conceitual de língua, voltado para a linguística tradicional teórica e descritiva do linguista Ferdinand Saussure que, embora tenha deixado contribuições sobre os estudos que abordam a definição de língua, linguagem e signo, limitou-se a observar que os estudos da língua diziam respeito a um estudo da língua enquanto sistema de signos, em seguida, partiremos de uma concepção contemporânea de Linguística Aplicada – LA como sendo uma área do campo do conhecimento situada no campo dos estudos linguísticos, cuja principal característica é estar sempre em processo de reconfiguração, compreendendo também que esse campo reúne frentes de atuação e reflexão sobre língua e linguagem em uso nas práticas sociais, nas mais diversas esferas da atividade humana mediadas pelo uso da linguagem. Em seguida voltamos o nosso olhar para algumas reflexões nocionais bakhtinianas, destacando aquelas imprescindíveis à práxis pedagógica do professor da língua materna, nesse caso a língua portuguesa. É nesse prisma de abordagem, que Bakhtin em sua obra “questões de estilística no ensino da língua”, lança novos olhares sobre os aspectos metodológicos de ensino circundantes da língua e é isso que determina a contribuição dele para os estudos da linguagem, portanto, esse aporte teórico adotado apoia-se nos trabalhos de Bakhtin e seu Círculo.

Palavras-chave: Discurso. Linguagem. Identidade. Sujeito.